

FLASH

Animação Pastoral Juvenil Salesiana

Outubro 2022



Animação vocacional

Princípio inspirador e meta
da Pastoral Juvenil Salesiana

Pe. Miguel Ángel García Morcuende

Conselheiro Geral Pastoral Juvenil

SETOR PASTORAL JUVENIL
Salesiani di don Bosco SEDE CENTRALE SALESIANA



Animação vocacional

Princípio inspirador e meta da Pastoral Juvenil Salesiana

Pe. Miguel Ángel García Morcuende

Conselheiro Geral Pastoral Juvenil

1 Animação vocacional

***Revitalizar os nossos esforços,
reconhecer os novos movimentos***

Com a «mudança climática» das nossas sociedades, os valores estão mudando, sendo transmitidos e às vezes camuflados. Esta mudança parece inevitável e irreversível. Entretanto, sentimos a responsabilidade de ser proativos e gerar propostas educativo-pastorais locais e inspetoriais que favoreçam a resposta de cada pessoa ao plano de Deus com liberdade, autenticidade e determinação.

Nos últimos anos, muito se tem dito e escrito sobre a animação vocacional, com a finalidade de revitalizar nossos esforços, reconhecer novos movimentos do Espírito, abrir-nos à reflexão da Igreja e desenvolver novos entendimentos de acompanhamento e discernimento vocacional. Tudo isso se destina a impactar tanto os corações quanto as práticas pastorais.

É o momento de sair da nossa própria segurança e das nossas «nostalgias» («no nosso tempo éramos...»; «quando entrei, éramos..., fazíamos...»), convencidos de que o novo pede novidade (Mt 9,17). A «emergência vocacional» em muitas Inspetorias exige a busca de suas raízes em vista de soluções reais. Dessa forma, a emergência deve ser entendida como

a capacidade de descobrir que algo novo está surgindo e responder da melhor maneira a essa novidade.

Creio que a maior dificuldade no serviço da animação vocacional hoje, e o dizemos desde o início, não reside tanto na clareza das ideias, quanto em dois aspectos: em primeiro lugar, **a modalidade da práxis pastoral**; depois, **o envolvimento na «cultura vocacional» de toda a Comunidade Educativo-Pastoral e, nela, da comunidade religiosa**. Em resumo, se quisermos ajudar os jovens a buscar Jesus, a melhor prática pastoral é descobri-lo através do testemunho e da transformação que ocorre nas pessoas que se encontram com Ele.

Para isso, exploraremos num primeiro momento o território das nossas casas salesianas e a relação entre a atenção à vocação do Salesiano e a pastoral vocacional. Depois, entraremos na «cultura vocacional» para compreender a narrativa vocacional. Em terceiro lugar, identificaremos os três momentos do itinerário vocacional. Em seguida, os requisitos para a «cultura vocacional». Enfim, alguns caminhos a partir da prática pastoral da Inspetoria, das comunidades religiosas e das Comunidades Educativo-Pastorais.

2 Quatro microclimas para a pastoral vocacional

O microclima é uma série de variáveis atmosféricas que distinguem uma área ou espaço moderadamente reduzido. Antes de abordar a realidade da pastoral vocacional, acreditamos ser útil organizar a nossa leitura da realidade em torno de quatro microclimas que podem ser observados na casa salesiana. Toda presença salesiana deve ser aquele microclima que facilite amadurecer e fortalecer uma vocação. ***Que tipo de microclima somos nós?*** E, mais importante, ***que tipo de microclima queremos oferecer aos jovens?***

Primeiro microclima:

Grande ênfase na vocação do Salesiano e pouca ou nenhuma ênfase nas vocações salesianas

Nesses contextos, **os salesianos** observam com alguma preocupação a diminuição das vocações para a vida religiosa e o aumento do número de colaboradores leigos envolvidos na missão. Os salesianos pensam que uma solução é insistir em diferenciar-se dos colaboradores leigos: a vocação à vida religiosa está «acima» da vocação dos leigos. Os salesianos sentem-se donos do carisma.

As **comunidades** estão de maneira geral separadas «afetivamente» dos leigos. O projeto comunitário anual não procura dialogar ou encarnar-se nas novas necessidades, mas garantir o cumprimento das exigências da vida religiosa.

Neste primeiro microclima, os **colaboradores leigos** esperam que os salesianos mantenham sua posição de liderança. Eles têm um grande respeito pela vida religiosa, que percebem como um ideal do qual gostariam de aproximar-se e imitar. Na missão, eles são dependentes e aprenderam a esperar que os salesianos tomem a iniciativa ou definam

as diretrizes. Os colaboradores leigos veem-se como «menores de idade» em relação ao carisma.

Neste contexto, configura-se uma **pastoral vocacional** destinada a identificar e recrutar os jovens: «uma animação vocacional por recrutamento». Ela organiza principalmente atividades vocacionais e orações pela vocação do Salesiano. Perdem-se os sucessos do passado quando os salesianos eram numerosos; a esperança é que «talvez esses tempos voltem», a «primavera vocacional» chegará... mas não se faz nada.

Segundo microclima:

Grande ênfase nas vocações e pouca ou nenhuma ênfase na vocação do Salesiano

Este microclima é encontrado em contextos onde **os salesianos** sentem que sua vocação vai desaparecer. Valorizam o envolvimento dos leigos e o percebem como a única opção para o futuro da missão salesiana. Os jovens e os colaboradores leigos são convidados a amadurecer no carisma, mas hesitam em sugerir abraçar a vida religiosa. De alguma forma, pensa-se que isso seria um convite para aderir a um estilo de vida «esgotado». Pensam que o carisma deverá ser sustentado sem a presença dos salesianos. Os salesianos carecem de paixão e valorizam mais outras formas de vida do que a própria, porque sentem que a vida religiosa se tornou estéril.

Nestes contextos existem **Comunidades** mais ou menos coesas, onde os leigos contribuem mais para a qualidade dos relacionamentos do que os próprios salesianos, que tendem a viver minimamente as dinâmicas internas e externas da vida comunitária. A missão não entusiasma mais a comunidade e há uma forte tentação de instalar-se no individualismo. Em resumo, são comunidades sem vitalidade. A principal preocupação é a continuidade e a manutenção das atuais obras apostólicas.

Neste microclima, **os leigos** admiram a história dos salesianos, mas não percebem neles a vida nem no presente nem como possibilidade para o futuro; não obstante, esperam que eles irradiem motivação e vitalidade. Os leigos estão envolvidos na missão e são atraídos pelo carisma. Eles tentam responder aos desafios como podem. Aceitam cargos de responsabilidade e animação, assumindo funções que os salesianos ocuparam ao longo da história, mas eles muitas vezes se sentem sozinhos enquanto enfrentam os desafios da missão.

Os leigos devem liderar as Obras, imprimir o seu caráter testemunhal, estar no mundo, cuidar dos jovens, assegurar a cadeia de transmissão da identidade salesiana e manter o compromisso preferencial com os mais pobres.

Existe o risco de as comunidades ficarem satisfeitas com a ordem estabelecida e perderem, ao longo dos anos, a dimensão profética que garante a vocação do Salesiano. Os esforços da **pastoral vocacional** concentram-se em incentivar os colaboradores leigos a assumirem novos compromissos. Está estruturada e é criativa.

Terceiro microclima: **Pouca ou nenhuma ênfase nas vocações e na vocação do Salesiano**

Encontramos este «solo» em contextos onde a pastoral vocacional tem sido abandonada ou totalmente negligenciada. Neste microclima, **os salesianos** ficam absorvidos na gestão das obras educativas. Em geral, não conseguem imaginar um futuro diferente. Estão muito ocupados no que fazem, evadem das perguntas profundas sobre a própria vocação e não ousam falar publicamente sobre ela.

No caso das **comunidades** há, em geral, pouca coesão devido à decepção e ao cansaço. Os irmãos sentem-se fragmentados na manutenção das Obras. Existem apenas urgências diárias. Mantêm as formas exteriores de

vida comunitária, mas raramente com dinamismos interiores eficazes. Não demonstram interesse em compartilhar com os colaboradores leigos. Estão prontos para fazer qualquer coisa na defesa da própria estabilidade e de seus cargos. Estas comunidades de sobrevivência evitam receber ou acompanhar as vocações, seja de salesianos ou de colaboradores leigos, e são comunidades em perigo de extinção.

A maioria dos **leigos** é acompanhada apenas no início de seu trabalho na Obra. Não têm oportunidades de formação contínua e de qualidade que sustentem o carisma. Não estão envolvidos institucionalmente e, se estão, demonstram pouco ou nenhum sentido de pertença. Sempre viram os salesianos como donos da instituição. Alguns buscam sentido e espiritualidade, mas o fazem com outros movimentos eclesiais ou em outros lugares.

A identidade e o caráter evangelizador das obras não são garantidos. A **pastoral vocacional** é inexistente ou existe apenas para manter a aparência de que algo está sendo feito.

Quarto microclima: **Grande ênfase nas vocações e na vocação do Salesiano**

Este é o microclima que nos enche de esperança. Encontramo-lo em muitos contextos em toda a Congregação. Neste microclima, **os salesianos** estão comprometidos com o valor da sua vocação. Estão disponíveis para o serviço educativo dos jovens mais pobres. São salesianos em incessante busca espiritual e apostólica.

Nesses contextos, muitos **leigos** amam o carisma e identificam-se com ele porque experimentaram uma formação salesiana de qualidade e apreciam o valor da vocação do Salesiano. Envolvem-se na transmissão dos valores e ensinamentos do Evangelho e, ao viver o próprio itinerário espiritual com abertura e disposição, alimentaram a própria vocação.

Estes leigos vivem a sua vocação educativa e salesiana com particular sensibilidade no compromisso com os jovens.

Quanto às **comunidades dos salesianos**, elas cuidam dos momentos em que aprofundam suas relações umas com as outras e estão abertas a compartilhar a sua experiência de comunidade com os leigos e os jovens. Adaptam seus horários para garantir os momentos significativos da vida comunitária e abrem seus momentos de oração e retiro às pessoas que buscam experiências de espiritualidade. Comprometem-se efetivamente a promover e viver o seu projeto comunitário anual e alimentar a dimensão profética da vida religiosa para estar com a gente simples e com os jovens mais carentes.

A **pastoral vocacional** está focada em todas as vocações. É um ministério dinâmico, que responde às necessidades dos jovens e oferece espaços para compartilhar a fé com eles. Em resumo, são Obras com um futuro em que salesianos e colaboradores leigos se concentram nas necessidades do povo, compartilham igual dignidade entre as diferentes vocações, participam da renovação da missão e estão dispostos a construir uma autêntica cultura vocacional. Como na parábola, «uns (deram) cem, outros sessenta, e outros trinta» (Mt 13, 8).

3 A cultura vocacional

Uma pastoral que leve a sintonizar com o desejo de Deus para nossa vida

[1] Hoje, muitos jovens se fazem as mesmas perguntas e nem sempre encontram espaço para examiná-las e aprofundá-las. **As perguntas vêm do seu ser mais profundo**, como movimentos interiores que muitas vezes não sabem como interpretar ou mesmo reconhecer. Cada um de nós precisou mais de uma vez da presença de alguém que nos pudes-

se dar os instrumentos necessários para passar dessas turbulências interiores à confiança em um projeto significativo de vida.

O conceito de «cultura vocacional»¹ pode ajudar-nos a entrar na proposta de uma animação vocacional integradora e eficaz para o nosso tempo. Hoje falamos de uma «cultura da saúde», que nos leva a conhecer e valorizar o que favorece uma vida saudável, desenvolvendo as diretrizes oportunas. Há também uma «cultura esportiva» que concretiza o conhecimento e o apreço de certas disciplinas esportivas. Poder-se-ia falar de «cultura digital», etc.

A «cultura» de uma Casa ou Inspetoria salesiana é, antes de tudo, fruto da interação entre as pessoas e se concretiza no modo e estilo de ser comunidade; em segundo lugar, permite dar ordem e sentido ao que acontece e interpretar as diferentes experiências vividas no dia a dia.

Analogamente, entendemos por «cultura vocacional» o ambiente, criado pelos membros de uma Comunidade Educativo-Pastoral (não apenas a comunidade religiosa) que promove **a concepção da vida como vocação**. É um ambiente que permite a cada indivíduo, seja ele uma pessoa de fé ou um não-crente, entrar num processo em que é possível descobrir a sua paixão e os seus objetivos na vida. «Sentir vocação para alguma coisa» é sentir-se chamado para uma realidade valiosa desde a qual posso ler a minha vida e dar-lhe um sentido. Isso envolve não tanto fazer o que queremos, mas descobrir o que somos chamados a ser e fazer.

O ponto delicado do trabalho de animação vocacional é buscar diferentes maneiras de despertar, discernir, nutrir e acompanhar

¹ «Cultura vocacional» foi o tema da *Mensagem Pontifícia para a XXX Jornada Mundial de Oração pelas vocações*, celebrada em 2-V-1993. Desde então foi empregada em diversos documentos e na reflexão sobre a pastoral vocacional.

respeitosamente o jovem para que ele possa tomar as decisões importantes da vida **no exercício da sua liberdade**.

[2] Além disso, quando falamos de «cultura vocacional» na pastoral juvenil salesiana, queremos dizer que **promovemos uma experiência cristã que leve à sintonia com o desejo de Deus para os nossos jovens**. Isto implica oferecer critérios e condições que orientem a vida como resposta à vontade de Deus, descobrindo a sua missão específica. Acreditamos firmemente que uma reflexão sobre a «cultura vocacional» neste sentido pode ajudar-nos a avançar pessoal e institucionalmente para o «quarto microclima» mencionado no ponto anterior.

Pode-se dizer que a cultura vocacional tem alguns *componentes básicos*: gratidão, abertura ao transcendente, questionamento sobre a vida, disponibilidade, confiança em si mesmo e nos outros, capacidade de sonhar e aspirar, admiração pela beleza, altruísmo... Estes componentes são certamente a base para todo enfoque vocacional. Ao mesmo tempo, eles não são diferentes dos elementos oferecidos em uma proposta de formação integral.

Entretanto, também devemos falar dos *componentes específicos* da cultura vocacional. Eles seriam os elementos que favorecem, entre outros: o conhecimento e apreço do chamado pessoal de Deus (à vida, ao seu seguimento e a uma missão concreta), e os caminhos de vida cristã (secular e de consagração especial); a prática do discernimento como atitude de vida e meio para fazer a opção de vida; os aspectos relevantes do próprio carisma salesiano. Se ignorássemos esses componentes específicos, a chamada «cultura vocacional» seria muito genérica, sem chegar ao concreto. Uma boa cultura vocacional deve ter uma boa base e, ao mesmo tempo, apontar para suas possíveis concretizações.

4 TRÊS MOMENTOS DE UM PROCESSO

Anúncio, proposta e discernimento vocacional

Com base numa ação pastoral mais ampla, pode-se desenvolver um processo de trabalho pastoral vocacional que contenha três ingredientes dos momentos explicitados a seguir.

[1] O *anúncio vocacional* é o **anúncio da vida como vocação**. Todos nós temos uma vocação e é necessário que alguém nos ajude a descobri-la.

Este «kerygma vocacional» implica anunciar o chamado de Deus como obra que Ele realiza em nós para dar orientação definitiva a nossas vidas. Este «primeiro anúncio» ou anúncio-base tem como conteúdo os componentes fundamentais e específicos que mencionamos anteriormente. Não há dúvida de que um bom «anúncio» já é, em si mesmo, uma «proposta».

[2] A *proposta vocacional* é o convite a **descobrir a vontade de Deus sobre** a própria vida. É o que pode desencadear a cintila vocacional, que leva o jovem a iniciar um itinerário de busca ou considerar a possibilidade de iniciar um itinerário concreto. Como proposta, inclui uma intencionalidade, um apelo à liberdade da pessoa. Há de ser feita com *clareza, coragem e respeito*.

[3] O *discernimento vocacional* é o **itinerário de esclarecimento que alguém inicia a partir de uma proposta vocacional recebida e de uma inquietação vocacional sentida**. Falar de «discernimento» na pastoral vocacional é ajudar os jovens a optarem; é facilitar os meios, os instrumentos para que eles possam descobrir, ler, compreender e aceitar a presença e os apelos do Espírito Santo em sua vida concreta. Os elementos que compõem o processo de discernimento são a *oração, o conhecimento da proposta de vida, a reflexão,*



a *decisão*, a *ação* e o *acompanhamento espiritual* de todo esse caminho.

Todavia, não se deve esquecer que a vocação cristã é uma resposta dada através da descoberta, do conhecimento gradual e da adesão à pessoa de Jesus. O Papa Bento XVI, em sua primeira encíclica *Deus é Amor*, indicou que «ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (n. 1). A mensagem de amor de Jesus de Nazaré, por si só, é capaz de conquistar o coração de toda pessoa e levá-la a viver a sua existência como um projeto precioso nas mãos de Deus.

[4] Em conclusão, todo animador vocacional deve ter muito claro que ele é um servidor da vocação de pessoas concretas. **O principal é que os jovens descubram onde Deus os quer e os sonha.**

A «cultura vocacional», neste caso, facilita esse tecido, essa rede ou atmosfera de valores, certezas, convicções, práxis, ideais enraizados no Evangelho que constroem uma forma de perceber e compreender a si mesmo na esfera do plano de Deus em geral, e da vocação em concreto. Quando a CEP cria um ambiente adequado, os jovens ficam mais dispostos a ouvir o chamado de Deus numa atitude de fé e iniciar em seus corações a aventura de realizá-la.

Anúncio, proposta e discernimento são três ações que às vezes se mesclam, embora pedagogicamente seja útil distingui-las. São três momentos de um processo **a concretizar e oferecer dentro de um projeto pastoral** que deseje desenvolver a cultura vocacional a partir de uma animação pastoral integrada e eficaz.

O conceito de *animação vocacional* visa desenvolver estes componentes ou dinâmismos através dos quais as pessoas são ajudadas a se perguntar sobre o sentido de própria vida, a descobrir o dom da missão, bem como a encontrar sua vocação específica de acordo com a vontade de Deus.

5 Condições de possibilidade para uma «cultura vocacional»

[1] A **oração insistente** está na base de toda pastoral vocacional. Por um lado, para os agentes de pastoral e toda a comunidade cristã: se as vocações são um dom, é necessário pedir ao Senhor da messe (cf. Mt 9,38) que continue a suscitar cristãos vocacionados para as diversas formas de vida cristã. E, por outro lado, a oração é um meio indispensável para escutar e aceitar o chamado de Deus; por isso, a tarefa básica de toda pastoral será ajudar os jovens a orar. A oração é o primeiro e mais eficaz meio para a pastoral das vocações.

[2] O «kerygma» ou anúncio vocacional de que falamos anteriormente começa com *a própria vida pessoal e comunitária*, desde que seja vivida com autenticidade. São as pessoas que estimulam as vocações, não as estruturas. Não há nada mais provocador do que **o testemunho apaixonado da vocação que Deus dá a cada um; só assim quem é chamado desencadeia, por sua vez, o chamado nos outros**. *Precisamos esforçar-nos para tornar compreensível o nosso modo de viver com o Senhor*. Isso se aplica a todas as vocações,

porque até mesmo os educadores são chamados a transmitir uma verdadeira experiência do Deus de Jesus. Este testemunho convide assim os nossos jovens a assumirem uma vida cristã credível.

No caso da vocação de especial consagração, é necessário convidar todos os salesianos a contribuir para a criação da «cultura vocacional» em todos os ambientes onde se encontrem. **Todos os salesianos são o coração, a memória e os garantidores não só do carisma salesiano, mas também de própria vocação.** *Não haverá vocações se nós salesianos não formos capazes de nos entender como «boas-novas» onde quer que estejamos e estivermos prontos para expandir a nossa existência como um compromisso com esse projeto*. O congresso sobre as vocações na Europa, realizado em Roma em maio de 1997, fez uma observação muito lúcida: «A crise vocacional dos chamados é também, hoje, crise dos que chamam».

A vida consagrada reflete valores que são atraentes para muitos jovens, como a dedicação total, a comunhão de corações, a espiritualidade e o altruísmo. Entretanto, é necessário que os jovens percebam que **a verdadeira força motriz de nossa vida consagrada é o seguimento de Jesus Cristo**, que implica em sair de si mesmo, radicalismo, doação de si mesmo e unificação interior. Por isso, a nossa vida deve ser transparente, significativa e, nos momentos adequados, também deve ser expressa com palavras que revelem o que nos move.

Ao mesmo tempo, nós, salesianos, devemos **assegurar a nossa presença no meio deles**. Dessa forma, eles podem conhecer e compreender as nossas aspirações como uma possibilidade real em suas vidas, uma vida intensamente alternativa para uma pessoa do nosso tempo. Logicamente, esta possibilidade precisa ser discernida e acompa-

nhada, mesmo que as respostas sejam inicialmente frágeis.

[3] Outro ponto nevrálgico da «cultura vocacional» é **a renovação e a revitalização da vida comunitária**. Verdadeiros processos vocacionais podem surgir onde a vocação pessoal é *vivida e celebrada nas relações fraternas, no compromisso com a missão, na aceitação de cada um e de todos*.

Em primeiro lugar, a **comunidade religiosa** é um lugar privilegiado para recuperar tempos de qualidade, de encontrar-se pessoalmente com jovens que buscam acolhida e escuta. Neste sentido, o diálogo e a reflexão comuns *são necessários para trabalhar sobre a capacidade de acolhimento vocacional na própria comunidade. Perguntemo-nos se nossas comunidades são ambientes educativos* que facilitam a busca dos jovens e o fortalecimento do sentido e do propósito de suas vidas, estimulando-os a aprofundar a própria vocação de discípulos do Senhor. Nossa vida comunitária é saudável, intensa, comprometida e responsável pela vocação que recebemos?

Em segundo lugar, a **Comunidade Educativo-Pastoral** também tem uma estrutura profundamente vocacional: é a mediação privilegiada do chamado de Deus à missão, é um sinal de Cristo, o missionário do Pai. A história de cada Casa salesiana está entrelaçada com a pequena e grande história de cada pessoa e sua vocação.

A nossa vida oferece aos jovens a oportunidade de poderem aproximar-se, em seu itinerário de crescimento cristão, de testemunhas concretas dos diversos caminhos na Igreja: casais cristãos, leigos comprometidos, pessoas consagradas de vida contemplativa e ativa, ministros ordenados. Testemunhas próximas que lhes permitam conhecer tanto o seu estilo pessoal de vida quanto a relevância pessoal, social e eclesial da sua opção de vida.

A proposta vocacional surge, de um lado, da gratuidade que vem de Deus e, ao mesmo tempo, da necessidade de tornar presente o seu Reino. Há duas razões para a proposta vocacional: uma razão teológica – que cada pessoa descubra o caminho que Deus preparou para ela – e uma razão funcional – que poderíamos resumir dizendo que «sem pessoas não há projetos».

[4] Algumas vezes identificamos a animação vocacional apenas com a ação. Com os três pontos acima, quisemos expressar que, neste *âmbito*, uma ação pastoral que não fosse apoiada pela oração e pelo testemunho de vida, é afetada pela inconsistência, como aconteceria em qualquer outro âmbito pastoral. Além disso, porque uma vocação exige resistência e persistência, empenho e estabilidade, devemos ir além de uma mentalidade ou sensibilidade vocacional e possuir uma prática vocacional, **uma pedagogia vocacional** com gestos que a tornem credível e a sustentem no tempo e no espaço. Esta pedagogia tem a ver com a centralidade dos itinerários de fé na iniciação cristã, com propostas de vida comunitária acompanhada e com o acompanhamento.

A confiança em Deus não se opõe à necessidade de um bom planejamento e prática na pastoral. A animação vocacional é um *eixo transversal no nosso PEPS*, bem como *uma tarefa específica*. O eixo de toda pastoral está em que cada pessoa descubra onde Deus a quer. Ao mesmo tempo, é necessário ter espaços, tempos, pessoas... que ajudem a concretizá-lo, ou seja: a animação vocacional é também uma tarefa específica. Gostaríamos de ver em cada Obra salesiana uma prática educativo-pastoral que atingisse «a todos» e «falasse a todos» sobre a vocação, contudo, requer-se alguns instrumentos.

Por isso, um aspecto-chave na «cultura vocacional» é a articulação que deve existir na **ani-**

mação vocacional no interior da pastoral juvenil. Assim, todos os esforços da pastoral juvenil podem convergir na orientação do jovem para a opção de vida cristã na Igreja. A pastoral juvenil é, em si mesma, vocacional, e a animação vocacional não pode existir à margem da pastoral juvenil.

[5] Se a confiança no Deus que chama funciona como um pulmão que oxigena a pastoral vocacional, o outro pulmão é a **confiança no coração generoso dos jovens.** O coração dos nossos jovens é feito para grandes coisas, para a beleza, para o bem, para a liberdade, para o amor..., e esta aspiração aparece continuamente como apelo interior no fundo de seus corações. Como salesianos, ajudados pela pedagogia dos itinerários, devemos ser companheiros de viagem dos jovens; acompanhá-los para ver como na vida quotidiana Jesus bate suavemente à porta de seus corações através das suas melhores intuições, dos seus pensamentos geniais, do seu desejo de amar e ser amado, dos seus sonhos e seus ideais, do seu desejo de liberdade.

As muitas perguntas que os jovens se fazem, as suas buscas pessoais, inquietudes, ilusões, alegrias e esperanças, e também as suas mesmas rebeldias, podem chegar a ser o passo privilegiado de Deus para suas vidas. São *lugares teológicos* nos quais Alguém, muito maior que a própria realidade pessoal, de modo insólito e misterioso, faz parte do tecido da existência humana e quer contar com eles para fazê-los destinatários do seu amor, para compartilhar a sua vida e seu projeto do Reino, para que a alegria alcance neles a sua plenitude (cf. Jo 17,13).

O chamado de Deus, longe de ser «uma intromissão» na vida do jovem, é a proposta de um caminho a percorrer, fazendo sobressair o melhor de si. O chamado nada mais é do que ouvir a voz de Deus no fundo do coração e escutá-la, estando disposto a assumir o risco da aventura da vida, com seus momentos bonitos, mas também difíceis.

Desde esta perspectiva, podemos envolver-nos em duas abordagens vocacionais:

- *a primeira concentra-se nos mais próximos ao nosso carisma*, ou seja, aqueles que, devido à sua conexão com as comunidades e obras salesianas, estão abertos a uma experiência de Deus, a relacionamentos comunitários significativos e ao serviço com os jovens.
- *a segunda concentra-se nos que podem sentir-se atraídos para aprofundar a sua vocação salesiana* como opção fundamental de vida.

A proposta é dirigida a quem pergunta... e a quem *não pergunta*. Estão entre os primeiros, os jovens que em Betânia lhe perguntam: «Mestre, onde moras?», o jovem rico, que lhe pergunta: «O que devo fazer? ou Pedro: «eu te seguirei aonde quer que vás»... E entre os outros, estão os pescadores que trabalhavam à beira do lago (Pedro, André, Tiago e João), ou Mateus, que estava sentado à mesa dos impostos, como outras figuras do Antigo Testamento que também eram chamadas quando estavam «a tratar dos seus assuntos»: Moisés, Amós, Jeremias...

[6] Por último, para completar o mapa, não vamos esquecer a promoção da *vocação de consagração especial*. Nesta proposta, um aspecto específico da promoção vocacional é definido: es oferta procura despertar e acompanhar pessoas chamadas a uma forma concreta de vida (o ministério ordenado, a própria congregação ou um movimento), como forma concreta de seguir Jesus. O que antes parecia ser o único objeto da pastoral vocacional, agora deve continuar a ser um elemento importante, dentro da estrutura de uma promoção vocacional mais ampla e inclusiva.

Assim, o mapa conceitual da animação vocacional vai desde a promoção de todas as formas de vida cristã, *incentivando* itinerários pessoais e comunitários de crescimento na fé, até

o compromisso particular de propor e encorajar escolhas de vida concretas. Neste sentido, a vocação ao sacerdócio e/ou à vida consagrada é encontrada neste contexto de busca vocacional.

6 Três caminhos para a cultura vocacional

Orar, viver e agir

A partir da citação do Papa Francisco (EG 107), podem-se apontar três caminhos a seguir para uma animação vocacional consistente: viver um fervor apostólico contagiante, rezar insistentemente e ousar propor. Em resumo: o que podemos fazer? **Orar, viver e agir.** São estratégias que visam ajudar os jovens a construir um ecossistema orientado para uma opção.

A partir da experiência vivida nas Inspetorias, propomos estas três áreas particularmente oportunas, inter-relacionadas, em vários níveis:

A Inspetoria:

- constitua a equipe ou *comissão de animação vocacional*. É necessário reconhecer e agradecer que estas equipes possam elaborar reflexões, promover ações e oferecer experiências, mantendo seu entusiasmo pelo serviço de animação vocacional. Estas equipes também devem receber uma formação de acordo com as exigências do nosso tempo;
- garanta que o *coordenador da animação vocacional* da Inspetoria esteja nas melhores condições para cumprir sua missão específica;
- ofereça, no *PEPSI*, lugares de referência e iniciativas para a oração, o acompanhamento e o discernimento vocacional.
- *Invista em recursos humanos e materiais* no tema do acompanhamento e discernimento vocacional;

- defina o *processo integral de acompanhamento dos jovens em busca* a partir de um plano que inclua etapas, perfis e papéis dos envolvidos, especialmente com relação aos candidatos, comunidades-proposta ou centros de orientação vocacional.

As comunidades religiosas:

- reflitam e incluam em seu *projeto comunitário anual* alguns empenhos específicos que explicitem as ocasiões locais para tornar conhecida a vocação salesiana;
- proporcionem experiências comunitárias para aqueles que desejam aprofundar a sua vocação salesiana compartilhando experiências de vida e espiritualidade: passando do «animador vocacional» para a «comunidade vocacional»;
- criem *espaços acolhedores para os jovens*, fazendo um esforço não só para conhecê-los: acolhê-los e gastar a vida com eles, o que é muito mais do que oferecer-lhes experiências, recursos e oportunidades pastorais;
- expressem claramente *a alegria e a esperança do próprio chamado vocacional* para serem o que são: salesianos.
- promovam uma atitude de *reconhecimento, celebração e acompanhamento* dos jovens que demonstram sentir-se chamados;
- mantenham contato com os jovens e *assim injetem em seus corações a «vitamina M»* (=missionária) que os faça ser as testemunhas mais diretas de Jesus para seus amigos, colegas e coetâneos;
- deem visibilidade aos *salesianos idosos*, não como peças de museu, mas como testemunhas.

As CEP:

- revejam as *boas práticas em todas os ambientes da Casa* e examinem quais delas realmente têm impacto pastoral sobre os jovens;

- promovam a formação em torno da cultura vocacional em todas as comunidades educativo-pastorais, de forma que contribuam para uma compreensão mais profunda das vocações, superando a ideia de que somente os salesianos «têm vocação»;
- ofereçam *experiências concretas de fé, de serviço e de comunidade* adaptadas à idade, condição e circunstâncias de cada pessoa (o Papa Francisco formula-o de forma mais expressiva quando afirma que «a vocação cristã nasce necessariamente no interior de uma experiência de missão» – 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2015);
- deem *prioridade a atividades vocacionais* entre as demais atividades, em particular, espaços e momentos de acompanhamento pessoal, momentos fortes (experiência missionária, experiência intensa de oração ou de Exercícios Espirituais, encontro com uma pessoa significativa, celebração da Páscoa...) e eventos de impacto salesiano (participação numa profissão religiosa ou ordenação, visita a um centro para jovens em situação de risco...);
- deem atenção, no plano de animação pastoral, à introdução de *elementos vocacionais em todas as faixas etárias*, embora tenhamos um espaço privilegiado entre os animadores, voluntários, jovens colaboradores, estudantes universitários, estudantes em seus últimos anos escolares.

7 Conclusão

Muitos podem não saber que os prospectores de petróleo devem perfurar uma média de

247 poços para encontrar um que seja rentável. *E não desanimam pela série de fracassos.* Continuam a perfurar, porque sabem que um único poço produtivo vale a longa série de perfurações estéreis. E a vocação cristã? Valerá menos que um poço de petróleo? E o coração salesiano? Será menos rentável? Não devemos desanimar em nosso trabalho vocacional de fazer com que, por todos os meios adequados, outros conheçam, amem e sigam o Senhor Jesus.

A Igreja de hoje também precisa da vocação do salesiano consagrado. Talvez precisemos recordar que o dinamismo do discernimento vocacional não termina quando uma pessoa deixa a casa de formação. O discernimento é uma tarefa espiritual iluminada pela esperança de conhecer a vontade de Deus; *trata-se de uma tarefa humilde, porque implica a consciência de não a conhecer, mas expressa a coragem de buscá-la, contemplá-la e ir adiante, livres do medo de um futuro ancorado no passado e que nasce da presunção de já saber tudo.*

A vocação é um processo que dura a vida toda, vista como uma sucessão de chamados e respostas, um diálogo na liberdade entre Deus e o ser humano, que se concretiza numa missão *a ser continuamente descoberta nas diversas etapas da vida e em contato com novas realidades.* Uma vocação, portanto, é a maneira particular pela qual uma pessoa estrutura sua vida em resposta ao chamado pessoal para amar e servir; a maneira de amar e servir que Deus quer para cada um.

Pe. Miguel Ángel García Morcuende

Conselheiro-Geral Pastoral Juvenil